

DOSAGENS E PERIODICIDADE DE APLICAÇÃO DE PIRETRÓIDES SINTÉTICOS E Bacillus thuringiensis PARA O CONTROLE DA TRAÇA DAS CRUCÍFERAS, Plutella xylostella L. EM REPOLHO, NO DISTRITO FEDERAL.

Sebastião Barbosa (1)

Félix Humberto França (2)

Druso Matos Ferraz (3)

RESUMO

A traça das crucíferas, P. xylostella L., é a praga mais séria do repolho no Distrito Federal, sendo também fator limitante na produção de couve-flor e brócolo. Inseticidas organofosforados e carbamatos de uso tradicional pelos olericultores para controlar esta praga já não apresentam os mesmos resultados anteriores, fato que também tem se verificado em outras regiões do país. Este trabalho visou testar alguns inseticidas piretróides sintéticos e B. thuringiensis, de eficiência já comprovada no controle da referida praga, em dosagens menores com intervalos maiores entre as aplicações. Foram testados os seguintes inseticidas em três dosagens diferentes: decametrina (3,4 e 6 g i.a/ha); B. thuringiensis (125, 250 e 500 g de thuricida/ha); permetrina (25, 50 e 100 g i.a/ha); fenvalato (2,5, 5 e 10 g i.a/ha); cipermetrina (2,5, 5 e 10 g i.a/ha) e AC 222705 (5, 10 e 20 g i.a/ha). Os inseticidas constituíram as parcelas e a periodicidade de aplicação (semanal ou quinzenalmente), as subparcelas. A avaliação final revelou os seguintes inseticidas como eficientes do controle de Plutella, nos respectivos tratamentos: decametrina, permetrina e AC 222705 independente da dosagem ou periodicidade testadas, produziram 100% de cabeças comercializáveis. Fenvalato e cipermetrina não apresentaram controle tão eficiente nas dosagens mais baixas, quando aplicados quinzenalmente. B. thuringiensis somente apresentou controle eficiente quando aplicado semanalmente, independente da dosagem utilizada. A testemunha, sem tratamento, não produziu cabeças comercializáveis.

---

(1) Engº Agrº, Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Brasília.

(2) Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Brasília.

(3) Acadêmico de agronomia, UnB.